

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM	POP CDC N°030	DATA: 21/08/14
		Revisão: 00	PÁG: 1
COLETA DE SANGUE DE CATETER VENOSO CENTRAL			
ELABORAÇÃO:	Enf ^ª .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
VALIDAÇÃO:	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
REVISÃO:			
APROVAÇÃO:	Enf ^º Rogério Marques de Souza		

CONCEITO

Técnica para coleta de amostras de sangue através do cateter venoso central, do tipo: cateter central de inserção periférica (CCIP) maior ou igual a 3Fr, cateter semi-implantado, cateter totalmente implantado e cateter profundo.

FINALIDADE

Destina-se à coleta de amostras de sangue para realização de exames laboratoriais.

INDICAÇÕES E CONTRA INDICAÇÕES

Indicação:

- Pacientes que necessitam de coleta de sangue para exames laboratoriais e/ou hemoculturas com difícil acesso venoso periférico e apresentam cateteres venosos com bom refluxo;
- Suspeita de infecção de cateteres venosos;
- Cateter menores de 3 Fr – somente indicado para hemocultura.

Contraindicações :

- Cateteres venosos que apresentam refluxo reduzido ou ausente;
- Cateteres venosos que não estão posicionados em veia central;

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM	POP CDC N°030	DATA: 21/08/14
		Revisão: 00	PÁG: 2
COLETA DE SANGUE DE CATETER VENOSO CENTRAL			
ELABORAÇÃO:	Enf ^ª .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
VALIDAÇÃO:	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
REVISÃO:			
APROVAÇÃO:	Enf ^º Rogério Marques de Souza		

RESPONSÁVEL PELA PRESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO	HORA DE ENF
Médico	Enfermeiro com treinamento específico	15 min.

MATERIAL/EQUIPAMENTOS

- 01 bandeja
- Álcool à 70%
- Álcool glicerinado à 70%
- 01 par de luvas estéris
- 01 par de luvas de procedimento
- 02 seringa luer lock (anexo 1) de 10 ml
- 01 seringa luer lock de 5 ml (para aspirar)
- 01 flaconete de SF à 0,9%
- 01 pacote de gaze estéris;
- 01 conector valvulado - bionector[®] (anexo 2);
- 02 agulha (30X8 mm)
- Compressa estéris (opcional)
- Tubos de sangue de acordo com o exame solicitado
- Material de proteção individual: gorro, máscara cirúrgica, óculos de proteção e capote ou avental não estéris
- Campo estéris

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM	POP CDC N°030	DATA: 21/08/14
		Revisão: 00	PÁG: 3
COLETA DE SANGUE DE CATETER VENOSO CENTRAL			
ELABORAÇÃO:	Enf ^ª .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
VALIDAÇÃO:	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
REVISÃO:			
APROVAÇÃO:	Enf ^o Rogério Marques de Souza		

DESCRIÇÃO TÉCNICA

1. Ler o pedido de exame, definindo-o os tubos indicados para o exame e o volume a ser coletado;
2. Identificar os tubos com nome completo do paciente, número do prontuário, enfermaria, leito, data e horário da coleta;
3. Realizar higienização das mãos com água e sabão conforme o POP CCIH N°01;
4. Separar uma bandeja para o procedimento;
5. Fazer desinfecção da bandeja com gaze embebida em álcool 70% unidirecional, repetindo o movimento três vezes e aguardando secagem espontânea;
6. Higienizar as mãos com álcool glicerinado 70%;
7. Separar o material para o procedimento, colocando-o na bandeja;
8. Levar a bandeja até a unidade do paciente e colocá-la na mesa de cabeceira;
9. Apresentar-se ao paciente e acompanhante;
10. Checar os dados de identificação na pulseira do paciente conforme o POP CIC (Cuidado Indireto ao Cliente) N° 041;
11. Orientar o paciente e/ou acompanhante quanto ao procedimento;
12. Promover privacidade, utilizando biombos, se necessário;
13. Posicionar adequadamente o paciente para o procedimento;
14. Colocar o gorro, máscara cirúrgica, óculos de proteção e capote ou avental não estéril;
15. Higienizar as mãos com álcool glicerinado à 70%;
16. Abrir o material a ser utilizado sob o campo estéril, utilizando técnica asséptica;
17. Calçar luva de procedimento;

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM	POP CDC N°030	DATA: 21/08/14
		Revisão: 00	PÁG: 4
COLETA DE SANGUE DE CATETER VENOSO CENTRAL			
ELABORAÇÃO:	Enf ^a .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
VALIDAÇÃO:	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
REVISÃO:			
APROVAÇÃO:	Enf ^o Rogério Marques de Souza		

- 18.Retirar o curativo parcialmente, até a exposição do conector valvulado e do clamp;
- 19.Retirar a proteção de gaze e esparadrapo da extremidade do cateter;
- 20.Retirar as luvas de procedimento;
- 21.Higienizar as mãos com álcool glicerinado à 70%;
- 22.Calçar as luvas estéreis;
- 23.Preencher uma seringa de 10 ml com solução fisiológica a 0,9% com o volume adequado para o *flushing* (lavagem) do cateter, determinado na prescrição de enfermagem e deixar as outras seringas vazias;
- 24.Desconectar o cateter do equipo de infusão, quando ativado;
- 25.Realizar desinfecção da extremidade do cateter com solução alcoólica a 70% por meio de fricção vigorosa com no mínimo 3 movimentos rotatórios, utilizando gaze estéril.
- 26.Colocar a extremidade do cateter sobre um campo estéril (gaze ou compressa);
- 27.Conectar a seringa luer-lock de 05 ml vazia no conector valvulado;
- 28.Abrir o clamp (se houver);
29. Aspirar de 1 a 2 ml de sangue (vide cuidados especiais), desprezar esta amostra (caso haja indicação para hemocultura, utilizar esta amostra), com outra seringa, aspirar o volume necessário de sangue para outros exames;
- 30.Colocar o sangue coletado nos tubos de sangue;
- 31.Fechar o clamp no local adequado (parte mais rígida) ao término de qualquer etapa do procedimento, incluindo entre uma coleta e outra para manter o dispositivo fechado e

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM	POP CDC N°030	DATA: 21/08/14
		Revisão: 00	PÁG: 5
COLETA DE SANGUE DE CATETER VENOSO CENTRAL			
ELABORAÇÃO:	Enf ^ª .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
VALIDAÇÃO:	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
REVISÃO:			
APROVAÇÃO:	Enf ^º Rogério Marques de Souza		

controlar o refluxo de sangue;

32. Conectar a seringa de 10 ml (obrigatoriamente para o CCIP) e realizar um *flushing* de solução fisiológica 0,9% para lavar todo circuito, com o volume determinado na prescrição de enfermagem;

33. Fechar o clamp e desconectar a seringa;

34. Fazer desinfecção do adaptador valvulado com gaze estéril e álcool a 70%

35. Retornar a infusão de soluções, se a coleta for realizada num cateter ativado;

36. Realizar o procedimento de desativação conforme POP CDC N° 031, se a coleta for realizada num cateter desativado;

37. Retirar as luvas estéreis;

38. Higienizar as mãos com álcool glicerinado à 70%;

39. Deixar o paciente confortável;

40. Manter a organização da unidade do paciente;

41. Desprezar o material utilizado nos locais apropriados;

42. Realizar higienização das mãos com água e sabão conforme o POP da CCIH N°01;

43. Realizar as anotações necessárias, registrando o fluxo e o refluxo do cateter e alterações observadas, assinando e carimbando o relato no prontuário do paciente.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM	POP CDC N°030	DATA: 21/08/14
		Revisão: 00	PÁG: 6
COLETA DE SANGUE DE CATETER VENOSO CENTRAL			
ELABORAÇÃO:	Enf ^a .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
VALIDAÇÃO:	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
REVISÃO:			
APROVAÇÃO:	Enf ^o Rogério Marques de Souza		

CUIDADOS ESPECIAIS/ PLANO DE CONTINGÊNCIA

- Quando o paciente estiver utilizando um conector valvulado (bionector[®]) e tiver seringa luer-lock não precisa retirar o conector.
- Na ausência da seringa de luer lock substituir por seringa comum, retirando o conector valvulado para realizar o procedimento.
- Na ausência do campo estéril, pode ser utilizado o invólucro estéril da luva cirúrgica.
- Preferencialmente realizar a coleta do sangue na via de maior calibre do cateter.
- Se a coleta for realizada num cateter que está recebendo infusão de soluções, deve-se antes da coleta, aspirar 1- 1,5 ml de sangue (criança) e 2 ml (adulto) e desprezar, depois proceder o procedimento de coleta.
- Para coleta de hemocultura de cateteres não precisa desprezar uma amostra do sangue antes da coleta.
- O volume a ser coletado e colocado no tubo está determinado no tubo de exame, conforme recomendações dos fabricantes.
- O volume mínimo para o *flushing* (lavagem do cateter) do cateter deverá ser duas vezes o volume da capacidade do cateter (*priming*). O *flushing* e o *priming* devem estar descrito na prescrição de enfermagem. Recomendamos para pacientes adolescentes e adultos o *flushing* com 10 ml de solução fisiológica a 0,9% e para crianças o *flushing* com 2 a 5 ml para aumentar a permeabilidade do cateter.
- Atentar para possíveis modificações no *priming* do cateter de acordo com o fabricante.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM	POP CDC N°030	DATA: 21/08/14
		Revisão: 00	PÁG: 7
COLETA DE SANGUE DE CATETER VENOSO CENTRAL			
ELABORAÇÃO:	Enf ^ª .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
VALIDAÇÃO:	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
REVISÃO:			
APROVAÇÃO:	Enf ^º Rogério Marques de Souza		

DOCUMENTOS CORRELATOS (NORMAS, RESOLUÇÕES, LEIS E ARTIGOS)

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. **Infecção associada ao uso de cateteres vasculares**. 3ª Ed. São Paulo: APECIH, 2005.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. **Diagnóstico e prevenção de IRAS em Neonatologia**. 2ª Ed. São Paulo: APECIH, 2011.

BONASSA, E. M. A. **Enfermagem em Quimioterapia**. São Paulo: Athneu, 2005.

BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem. **Inserção de Cateter Periférico Central**. Brasília:[s.n.],2001. Resolução Cofen nº 258/01.

BRASIL, Ministério da Saúde. Comissão de Estudos e Controle dos Cateteres Venosos Centrais. Instituto Nacional de Câncer. **Manual de técnicas para manuseio de cateteres venosos centrais para quimioterapia**. Rio de Janeiro: INCA, 2007.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Infecção de Corrente Sanguínea. Orientações para Prevenção de infecção Primária de Corrente sanguínea**. 2010.

CDC. **Guideline for preventions of Intravenous devices related infections**. 2002. Disponível em www.cdc.org

COREN-RJ. Parecer GTnº 001/2014. **Indicação, inserção, manutenção e remoção do Cateter Central de Inserção Periférica por enfermeiro**. 2014.

GUERREIRO, Maria Auxiliadora R. J. et al. **Protocolo de cateter venoso central do serviço de hematologia**. 2009. Mimeografado.

INS. INFUSION NURSES SOCIETY BRASIL. **Diretrizes Práticas para Terapia intravenosa**. Edição 2008.

INS. INFUSION NURSES SOCIETY BRASIL. **Diretrizes Práticas para Terapia intravenosa**. Edição 2013.

MACIEL, R.O. & cols..**Protocolo de Cateter Venoso Central de Inserção Periférica**. Hospital

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM	POP CDC Nº030	DATA: 21/08/14
		Revisão: 00	PÁG: 8
COLETA DE SANGUE DE CATETER VENOSO CENTRAL			
ELABORAÇÃO:	Enf ^a .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
VALIDAÇÃO:	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
REVISÃO:			
APROVAÇÃO:	Enf ^o Rogério Marques de Souza		

Universitário Pedro Ernesto.2006.Mimeografado.

NICOLETTI, C. & cols. **Infecção Associada ao uso de cateteres vasculares**. 3.ed.São

PHILIPS, L.D. **Manual de Terapia Intravenosa**. 2º ed. São Paulo: Artmed, 2001.550p.

TAVARES, Lazara M^a Eloy et al.**Terapia intravenosa: utilizando Cateter Central de Inserção Periférica (CCIP)**. São Paulo: Érica, 2009.

WOLOSKER, N. KUZNIEC, S. **Acessos Vasculares para Quimioterapia e Hemodiálise**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.



	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM	POP CDC Nº030	DATA: 21/08/14
		Revisão: 00	PÁG: 9
COLETA DE SANGUE DE CATETER VENOSO CENTRAL			
ELABORAÇÃO:	Enf ^a .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
VALIDAÇÃO:	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
REVISÃO:			
APROVAÇÃO:	Enf ^o Rogério Marques de Souza		

ANEXOS

1- Imagem 1- seringa luer lock. Fonte: Google imagens < seringa luer lock > acesso mar/2013



2- Imagem 2- conector valvulado. Fonte: Google imagens < conector valvulado> acesso mar/2013

